

A Avaliação da Função Reflexiva na Psicoterapia Psicodinâmica de Crianças e Adolescentes

Amanda Aquino da Costa¹

Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt²

Eduardo Brenner³

Vera Regina R. Ramires⁴

A Função Reflexiva (FR) é uma aquisição do desenvolvimento que permite à criança refletir e compreender as atitudes dos outros e as suas próprias, possibilitando que aja de maneira adaptada em contextos interacionais específicos. Estudos têm demonstrado a associação entre *déficits* na FR e o estabelecimento de diversas desordens emocionais e a FR tem sido considerada um fator comum nas diferentes modalidades de psicoterapia. Esse estudo teve o objetivo de avaliar e descrever a função reflexiva de crianças e adolescentes que buscaram psicoterapia psicodinâmica num ambulatório de saúde mental. Foi realizado um estudo transversal com 88 pacientes na faixa etária de 9 a 17 anos (M=13,11, DP=2,66). Os instrumentos utilizados foram a ficha de dados sociodemográficos e o *Reflective Function Questionnaire for Youths*(RFQY) – adaptado para o português brasileiro. A amostra era de 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino, sendo que 38,6% relataram ansiedade e depressão, 21,6% problemas de retraimento e depressão e 12,5% problemas de aprendizagem como motivo de busca pelo atendimento. Na avaliação da FR, a média foi 7,85 (DP=0,87) (escores iguais ou menores que 8 indicam baixa FR e escores iguais ou maiores que 9, alta FR). Apenas quatro pacientes apresentaram uma alta FR. Constatou-se, portanto, uma baixa capacidade de FR na maioria das crianças e adolescentes que buscaram psicoterapia. É importante a sua avaliação no início do tratamento, pois a FR interfere na compreensão do próprio estado mental e do outro, nas suas relações interpessoais, na relação com o terapeuta e na capacidade de refletir e compreender dificuldades emocionais e conflitos. Além da sua utilização na clínica psicológica, a avaliação da FR é relevante instrumento de pesquisa.

Palavras-chave: Função Reflexiva; Mentalização; Psicoterapia Psicodinâmica.

Afiliação Institucional dos autores: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Apoio Financeiro: CNPQ e CAPES

¹ Graduanda em Psicologia e bolsista PIBIC de Iniciação Científica amanda.aqdacosta@gmail.com

² Psicóloga, doutoranda em Psicologia Clínica, bolsista pela CAPES, Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade - CIPT

³ Graduando em Psicologia e bolsista UNIBIC de Iniciação Científica

⁴ Psicóloga, Doutora e Professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS na área de Psicologia Clínica